
A MENSAGEM DO SELAMENTO

“Depois disto vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma. “E vi outro anjo subir do lado do sol nascente, tendo o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado que danificassem a terra e o mar, dizendo: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que selemos na sua frente os servos do nosso Deus. E ouvi o número dos que foram assinalados com o selo, cento e quarenta e quatro mil de todas as tribos dos filhos de Israel.” Ap 7:1-4.

Temos ouvido dizer, e mesmo essa impressão tem sido dada em publicações denominacionais, que a mensagem do assinalamento não é importante, porque a irmã White escreveu:

“Não é Sua vontade que eles se metam em discussões acerca de questões que os não ajudam espiritualmente, tais como: Que pessoas vão constituir os cento e quarenta e quatro mil? Isto, aqueles que forem os eleitos de Deus, hão de, sem dúvida, saber em breve.” 1ME 174.

Esta declaração, se corretamente entendida, não diz que não temos de prestar muita atenção à própria mensagem do assinalamento, mas que não devemos especular sobre certos pormenores que Deus não revelou. Por exemplo: Quem pode identificar antecipadamente os que serão salvos? Só Deus pode. Mas isto não significa que devemos ignorar o plano da salvação. Embora não saibamos, por exemplo, o dia da volta de Cristo (Mt 25:13), a doutrina da segunda vinda de Cristo ainda é um ponto vital de nossa fé. O mesmo se passa com a mensagem do assinalamento.

A obra do assinalamento, que compete ao terceiro anjo de Apocalipse 14, é uma das colunas mestras da tríplice mensagem. Sua correta compreensão tem muito que ver com a estabilidade de todo o sistema doutrinário dos adventistas do sétimo dia. Ela é, de fato, a própria essência da mensagem do terceiro anjo. É tão importante, que a serva do Senhor escreveu a seguinte advertência:

“Resta-nos apenas um pequeno período de tempo de trabalho para Deus. Nada deve ser demasiado caro sacrificar, pela salvação do disperso e separado rebanho de Jesus.... Importa-nos trabalhar enquanto é dia, pois quando vier a escura noite da tribulação e angústia, será demasiado tarde para trabalhar em prol de Deus. Jesus ainda está em Seu santo Templo, e agora aceitará nossos sacrifícios, nossas orações e nossas confissões de faltas e pecados, e agora perdoará todas as transgressões de Israel, para que sejam apagadas antes de Ele deixar o santuário. Quando Jesus sair do santuário, os santos e justos serão santos e justos ainda, pois todos os seus pecados serão apagados e eles serão *selados com o selo do Deus vivo*. Mas os que são injustos e imundos, serão injustos e imundos ainda, pois então não haverá Sacerdote no santuário para oferecer seus sacrifícios, suas confissões e suas orações perante o trono do Pai. Portanto, o que se faz para resgatar almas da tempestade da ira vindoura deve ser feito antes que Jesus deixe o lugar santíssimo do santuário celestial. O Senhor me mostrou que preciosas almas estão morrendo de fome e morrendo por falta da *verdade presente*, *verdade assinaladora*, alimento a seu tempo; e que os velozes mensageiros devem apressar-se e alimentar o rebanho com a verdade presente.... Somente os que têm *o selo do Deus vivo*, serão abrigados da tempestade de ira que brevemente cairá sobre a cabeça dos que rejeitaram a verdade.” *Present Truth*, Set. 1849. RH vol. 1, pág. 11, [grifo nosso].

“Vi então o terceiro anjo. Disse meu anjo acompanhante: ‘Terrível é sua obra. Tremenda sua missão. Ele é o anjo que deve separar o trigo do joio, e selar, ou atar, o trigo para o celeiro celestial. *Essas coisas* devem absorver toda a mente, a atenção toda.’ ” PE 118 [grifo nosso].

Quando lemos declarações como estas do Espírito de Profecia surpreende-nos como certos crentes professos entre os adventistas podem dizer que a mensagem do assinalamento,

sob a qual 144.000 hão de ser assinalados com o selo do Deus vivo não é importante para a nossa salvação. Os primeiros adventistas entendiam que esta mensagem levaria toda alma a decidir seu caso para a vida ou para a morte.

I — A DOCTRINA ADVENTISTA ORIGINAL

Originalmente era crença oficial da Igreja ASD que o assinalamento dos 144.000 começou em 1844 e prosseguirá até o fim do tempo da graça.

Algumas declarações citadas abaixo, são suficientes para confirmar a crença original.

1. J. Bates:

Pouco depois de 1844 a mensagem do Selamento começou a ser entendida, compreendida pelos adventistas.

“Agora todos os crentes adventistas que possuem as mensagens do advento conforme são dadas em Ap 14:6-13 e nela tomam parte, amarão e guardarão este concerto com Deus, e especialmente Seu Santo Sábado, neste concerto; esta é uma parte dos 144.000 a ser selada agora.

“A outra parte é constituída dos que ainda não entenderam tão bem a doutrina adventista, mas se estão esforçando para servir a Deus de todo o coração, estão dispostos e receberão este concerto e o Sábado tão logo ouçam sua explicação. Estes constituirão os 144.000 agora a serem selados com o ‘selo do Deus vivo’, assinalamento este que os levará através deste tempo de tribulação.” — *A Seal of the Living God*, 61, 62.

2. S. N. Haskell:

“Após o desapontamento de 1844, o povo de Deus viu . . . a exigência obrigatória do quarto mandamento, bem como dos outros nove mandamentos do decálogo. A reforma do Sábado começou naquele tempo; por volta de 1848 começou a ser reconhecida como o cumprimento de Apocalipse 7:1-4.” — *Bible Hand-book*, 88.

3. U. Smith:

“Os que morreram depois de se ter identificado com a mensagem do terceiro anjo são evidentemente contados como uma parte dos 144.000; porque esta mensagem é a mesma que a do

assinalamento de Apocalipse 7, e por essa mensagem só foram selados cento e quarenta e quatro mil. Mas há muitos que tiveram toda a sua experiência religiosa sob esta mensagem, mas caíram na morte. Morreram no Senhor, por isto são contados como selados; porque serão salvos. Mas a mensagem resulta no assinalamento só de 144.000, portanto estes têm de ser incluídos nesse número. Sendo ressuscitados na ressurreição parcial (Dn 12:2; Ap 1:7) que ocorre quando a voz de Deus é proferida do templo, no início da sétima e última praga (Ap 16:17; Joel 3:16; Hb 12:26), passam pelo período daquela praga e daí se pode dizer que ‘vieram da grande tribulação’ (Ap 7:14), e tendo sido ressuscitados da sepultura somente para a vida mortal, tomam posição com os crentes que não morreram, e com eles recebem imortalidade na última trombeta (1 Co 15:52), sendo então, com os outros transformados num momento, num abrir e fechar de olhos. Assim, embora tenham passado pela sepultura, pode finalmente dizer-se deles ‘que dentre os homens foram comprados’ (Ap 14:4), isto é, dentre os vivos, porque a vinda de Cristo encontra-os entre os vivos, aguardando a mudança na imortalidade, como os que não morreram e como se eles próprios nunca tivessem morrido.” — *As Profecias do Apocalipse*, 302.

4. J. White:

“Os que morrem sob a mensagem do terceiro anjo são uma parte dos 144.000; não há 144.000 em acréscimo a estes, mas estes ajudam a formar aquele número. São ressuscitados para a vida mortal pouco antes, de Cristo vir, e . . . são trasladados para a imortalidade quando Cristo aparecer.” *RH*, 23/9/1880.

5. J. N. Loughborough:

“Se há ainda alguma dúvida quanto a serem os ‘guardadores do Sábado ressuscitados’ numerados com os 144.000, considere-se o seguinte, das palavras da Irmã White em 1909. Na Conferência Geral de 1909, o Ancião Irwin foi acompanhado por um estenógrafo numa visita à Irmã White. Ele desejava fazer-lhe algumas perguntas e ter uma cópia exata das palavras das respostas. Entre outras perguntas, havia esta: ‘Estarão entre os 144.000 os que morreram na mensagem?’ Em

resposta, a Irmã White disse: 'Oh, sim, os que morreram na fé estarão entre os 144.000. É-me claro este assunto.' Estas foram as exatas palavras de pergunta e resposta conforme o irmão Irwin me permitiu copiar do seu relatório taquigráfico." — *Questions on the Sealing Message*, 17.

6. R. H. Johnson:

"Entre os que aclamaram a vitória sobre a besta e sobre a sua imagem estavam aqueles que tinham saído das suas sepulturas na ressurreição especial, e foram vistos no mar de vidro. Eles eram 'os santos vivos em número de 144.000'." (PE 15). *RH*, 27/7/1905.

7. L. R. Conradi:

"Do mesmo modo ressuscitarão também, entre os justos que dormem, alguns daqueles que hão de completar o número de Israel segundo Apocalipse 7". — *Los Videntes y el Porvenir*, 271.

8. W. C. White acerca de E. G. White:

"Vamos à pergunta: ^{TECH. 2} Ensinava a irmã White que aqueles que morreram na mensagem desde 1844 e de quem é dito: 'Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor', serão membros dos 144 000?" → R. Revista Obreiro: pag. 41.

"Posso assegurar-te, irmão, que essa era a crença e o ensino de E. G. White. Muitas vezes eu a ouvi fazer declarações com esse efeito e tenho em meu poder uma carta ao irmão Hastings, que é mencionado à página 237 de *Life Sketches*, na qual ela diz claramente que a esposa dele, que havia falecido recentemente, seria membro dos 144.000."

"Numa carta recentemente recebida dum irmão em Reno, Nevada, faz-se referência a uma declaração do livro do pastor Loughborough encontrada na página 29, em que é relatado que a irmã White disse: 'Os que morreram na fé estarão entre os 144.000. É-me claro este assunto.'"

"E eu, meu irmão, testifico que isso está em perfeita harmonia com seus escritos, suas explicações e seus ensinamentos através de todos os anos de seu ministério." Carta de W. C. White, datada de 18 de Abril de 1929.

9. Lição da Escola Sabatina de 1 de Agosto de 1908:

“Disso podemos reconhecer que, quando o Senhor vier, todos os 144.000, pertencentes aos vivos, se comporão daqueles que nunca viram a morte e daqueles que morreram durante a propagação da última mensagem; estes, porém, ressuscitarão antes que o Senhor apareça.” (Retraduzido da lição do Trimensário da Escola Sabatina Alemã.

10. Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia:

“O Sábado foi identificado com a mensagem do assinalamento de Apocalipse 7, e em resultado o Sábado veio a ser visto como o selo de Deus. ‘A posição de nosso povo então’, disse Loughborough, ‘era que a obra do assinalamento naquele tempo estava em prosseguimento, e que alguns dos 144.000 estavam sendo então selados.’ Durante os poucos anos seguintes, Ellen G. White, repetidamente falou da obra do assinalamento em prosseguimento naquele tempo (PE 36-38, 44 etc.).

“Como conseqüência da crença de que os que aceitaram a mensagem do terceiro anjo e o Sábado estavam sendo assinalados, havia a crença de que alguém que morreu não perderia desse modo a condição de membro dos 144.000, mas ressurgiria numa ressurreição especial para juntar-se aos seus irmãos que permaneceram vivos até a vinda do Senhor.” — *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, 915, 916.

“Ellen G. White identificou o selo de Deus com o Sábado em novembro de 1848 (José Bates, *A Seal of the Living God*, 24-26), e Bates escreveu seu livro sobre o assunto em 1849. Também em 1849 a Sra. White escreveu que a obra do assinalamento estava então prosseguindo. (*Present Truth*, 1:21, Agosto de 1849).” — *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, 1163.

II — CONFIRMADA PELO ESPÍRITO DE PROFECIA

Diversas questões sobre a obra do assinalamento serão agora respondidas com declarações dos escritos de E. G. White:

1. Qual é a missão do terceiro anjo?

“Os anjos de Deus obedecem às Suas ordens, controlando os ventos da Terra, para que não soprem sobre a Terra, nem no

mar, nem nas árvores, até que os servos de Deus sejam assinalados na frente. O poderoso anjo é visto subindo do Oriente (ou nascente do Sol). O mais poderoso dos anjos tem na mão o selo do Deus vivo, ou dAquele que é o único que pode dar a vida, que pode gravar nas frentes o sinal ou inscrição, dizendo a quem será concedida a imortalidade, a vida eterna. É a voz desse mais elevado dos anjos que tem autoridade para ordenar aos quatro anjos que segurem os quatro ventos até que se realize a obra, e até que ele ordene que os soltem.

“Os que vencem o mundo, a carne e o diabo, serão os agraciados que receberão o selo do Deus vivo. Aqueles cujas mãos não são limpas, cujo coração não é puro, não terão o selo do Deus vivo. Os que planejam o pecado e o praticam, serão omitidos. Somente os que, em sua atitude diante de Deus, desempenham a parte dos que se arrependem e confessam os pecados no grande dia antitípico da expiação, serão reconhecidos e assinalados como dignos da proteção de Deus. O nome dos que firmemente aguardam, e esperam o aparecimento do Salvador e por ele velam — mais ardorosa e ansiosamente do que os que esperam pela manhã — será contado com o dos selados.” TM 444, 445.

“ ‘O terceiro anjo está unindo-os, ou selando-os em grupos para o celeiro celestial.’ ” PE 89.

Ler também PE 118, já citado.

2. Que declarações de E. G. White mostram que a obra do assinalamento começou nos primeiros dias da mensagem e estava em prosseguimento em seus dias? Qual a cobertura que Deus estava estendendo sobre Seu povo já em 1849?

“Satanás está agora usando cada artifício neste tempo de selamento a fim de desviar a mente do povo de Deus da verdade presente e levá-los a vacilar. Vi que Deus estava estendendo uma cobertura sobre o Seu povo a fim de protegê-lo no tempo de angústia; e que cada alma que se decidia pela verdade e era pura de coração devia ser coberta com a proteção do Todo-poderoso. . . . Vi que Satanás estava operando dessa maneira a fim de desviar, enganar e afastar de Deus o Seu povo, precisamente agora, neste tempo de selamento. . . . Satanás estava procurando lançar mão de todas as suas artes a fim de mantê-los onde estavam, até que o selamento passasse, até

que a proteção fosse tirada de sobre o povo de Deus e este ficasse desprotegido da ardente ira de Deus nas sete últimas pragas. Deus estava começando a estender a cobertura sobre o Seu povo, e ela logo será estendida sobre todos os que devem ter um abrigo no dia da matança.” PE 43, 44.

“Somente os que têm o selo do Deus vivo, serão abrigados da tempestade e da ira.” *Present Truth*, Setembro de 1849.

“Ele (meu anjo assistente) mostrou-me que era Deus que restringia as potências e que dera a Seus anjos o encargo das coisas da Terra; que os quatro anjos tinham poder de Deus para reter os quatro ventos e que eles estavam em vias de soltá-los; e conquanto houvessem iniciado sua missão de soltá-los, o misericordioso olhar de Jesus contemplava o remanescente que não estava todo selado; então levantou Suas mãos para o Pai e pleiteou com Ele dizendo que por eles tinha derramado Seu sangue. Então outro anjo foi comissionado a voar celeremente aos quatro anjos e ordenar-lhes que os segurassem até que os servos de Deus fossem selados com o selo do Deus vivo em suas testas.”. *Present Truth*, Agosto de 1849.

“Vivem sobre a Terra homens que ultrapassaram a idade dos noventa. Os resultados naturais da velhice se vêm na sua fraqueza. Mas crêem em Deus e Deus os ama. O selo de Deus está sobre eles, e estarão entre o número do qual o Senhor disse: “Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor.” 7BC 982.

“O tempo do selamento é muito curto, e logo passará. Agora, enquanto os quatro anjos estão contendo os ventos, é o tempo de fazer firme a nossa vocação e eleição.” PE 58.

Diante destas declarações, não é possível negar o fato de que se cria e ensinava que a obra do assinalamento começou nos primeiros dias da mensagem do terceiro anjo.

3. Qual era a esperança de E. G. White e seus contemporâneos?

“Esforcemo-nos pois, com todas as forças que Deus nos deu para estarmos entre os cento e quarenta e quatro mil.” 7BC 970.

“Disse então o anjo: ‘Deves voltar e, se fores fiel, juntamente com os 144.000 terás o privilégio de visitar todos os mundos e ver a obra das mãos de Deus.’ ” PE 40.

“Vi que ela estava selada, e à voz de Deus ressurgiria e se ergueria sobre a Terra, e estaria com os 144.000.” 2ME 263.

Alguns têm procurado explicar exaustivamente a crença original adventista na obra do assinalamento, dizendo que, se a irmã White e aquela outra irmã estarão “com os 144.000”, isto significa que não serão incluídas naquele número a formar parte integral do grupo numerado, mas que serão acrescentadas aos 144.000.

Não podemos concordar com esta conclusão, pois João, o Revelador, não se enganou ao mencionar o número daquele grupo, que inclui aquelas duas irmãs, e ele disse que havia 144.000 (não 144.001 ou 144.002).

Tanto a Bíblia como o Espírito de Profecia fornecem exemplos onde a preposição “com” nem sempre significa acréscimo a, mas inclusão em um certo grupo. Vejamos:

Quando “Tomé, um dos doze,” estava “com eles,” sua presença não formava treze (Jo 20:24).

Lemos: “O nome dos que firmemente aguardam, e esperam o aparecimento do Salvador e por ele velam — mais ardorosa e ansiosamente do que os que esperam pela manhã — será contado com o dos selados.” TM 445. Outrossim, a preposição “com” não indica a existência de dois grupos distintos (um que é “numerado” e outro que é “selado”). São um e o mesmo grupo. Os que são selados são numerados — 144.000. A grande esperança da irmã White e dos adventistas fiéis que nos dias dela viveram era estar “com” ou “entre” os 144.000, integrando este número.

Os que crêem que na passagem acima mencionada (7BC 970), a preposição “entre” deve necessariamente significar distinção e adição, devem ser encaminhados a declarações onde “o quarto mandamento entre os dez santos preceitos” (PE 255) não forma onze, e onde “Judas . . . entre os doze” (D 685) não forma treze.

Quando a irmã White diz que, em visão, entrou num lugar onde “somente os 144.000” tinham permissão de entrar (PE 19), esta é uma evidência de que os que morreram na fé da tríplice mensagem pertencem aos 144.000.

4. Que sinal temos de que os salvos pela tríplice mensagem e os selados com o selo do Deus vivo (Ap 7:1-4) são o mesmo grupo (Ap 14:12)?

“Pois, como resultado da tríplice mensagem, é anunciado: ‘Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus.’ GC 453, 454.

“Ainda os quatro ventos sobre os quatro cantos da Terra estão sendo retidos até que os servos de Deus estejam assinalados na testa. . . . Mas enquanto olhava com grande interesse, notou a assembléia dos que guardam os mandamentos de Deus. Tinham na testa o selo do Deus vivo, e disse: ‘Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. E ouvi uma voz do Céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor.’ ” 2TS 369, 370.

5. Com que propósito os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo ressurgem na ressurreição parcial? E qual será o número total dos que ouvirão e entenderão o concerto de paz, quando Deus anunciar o dia e a hora da vinda de Cristo?

“Abrem-se sepulturas, e ‘muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno’. Daniel 12:2. Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados, para ouvirem o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua lei.” GC 637. PE 15

“A voz de Deus é ouvida do céu, declarando o dia e a hora da vinda de Jesus e estabelecendo concerto eterno com Seu povo. Semelhantes a estrondos do mais forte trovão, Suas palavras ecoam pela Terra inteira. O Israel de Deus fica a ouvir, com o olhar fixo no alto.” GC 640.

“Logo ouvimos a voz de Deus, semelhante a muitas águas, a qual nos anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus. Os santos vivos, em número de 144.000, reconheceram e entenderam a voz, ao passo que os ímpios julgaram fosse um trovão ou terremoto.” PE 15.

6. Quando o terceiro anjo completará a sua obra de assinalamento com o assinalamento dos santos vivos?

“O Senhor me mostrou claramente que a imagem da besta será formada antes do fim do tempo da graça, pois esta há de ser para o povo de Deus a grande prova pela qual será decidido

seu destino eterno. [Ap 13:11-17]. Esta é a prova que o povo de Deus terá de enfrentar antes de ser selado. Todos os que provarem sua lealdade a Deus observando Sua Lei e recusando aceitar um sábado espúrio, formarão sob a bandeira do Senhor Deus Jeová, e receberão o selo do Deus vivo.” 7BC 976.

“Pouco antes de entrarmos [no tempo de angústia], todos recebemos o selo do Deus vivo. Então vimos os quatro anjos cessar de reter os quatro ventos. E vi fome, pestilência e espada, nação levantando-se contra nação e o mundo todo estava em confusão.” 7BC 968.

Pelo que até aqui foi considerado, entendemos que o assinalamento dos 144.000 começou em 1844, [quando o terceiro anjo iniciou sua obra] e terminará imediatamente antes do fim do tempo da graça.

III — O SIGNIFICADO DO SELO

1. Que é o Selo?

Selo é uma marca de identificação. As palavras “marca”, “sinal” e “selo” são usadas como sinônimos. (Gn 17:11; Rm 4:11). O selo com o qual os servos de Deus são selados em suas testas não é uma marca literal e visível na carne; é uma marca espiritual, invisível a olhos humanos, mas visível aos anjos de Deus.

Um selo deve conter o nome, a autoridade e a jurisdição do legislador. Estes três requisitos são satisfeitos pelo quarto mandamento do Decálogo. Por isso, o Sábado é chamado um sinal entre Deus e Seu povo, sinal de que adoram a Deus como o Criador do Céu e da Terra (Êx 31:16, 17), sinal de que estão sendo santificados pelo Senhor (Ez 20:12; Jo 17:17).

Colocando o quarto mandamento (o Sábado), no Decálogo, o Senhor afixou Seu selo à Sua lei como prova de Sua autenticidade e coercitividade (Is 8:16). A ordem profética — “sela a lei entre Meus discípulos” — significa que estes três devem andar juntos: Os discípulos, a lei e o selo. Onde quer que estejam os verdadeiros discípulos de Cristo, aí está a lei de Deus, e onde quer que esteja a lei de Deus, aí está também o selo de Deus. Ler Dt 6:6-8.

O recebimento do selo de Deus em sucessivas etapas é paralelo a nossa experiência progressiva.

a) Selados com o Espírito Santo da promessa

“... Nós, os que antes havíamos esperado em Cristo; no qual também vós, tendo ouvido a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, e tendo nEle também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa.” Ef 1:12, 13.

Quando pela influência do Espírito Santo uma pessoa aceita a mensagem da salvação em Jesus Cristo, é selada com o selo da promessa. “E esta é a promessa que Ele mesmo nos fez: a vida eterna.” 1Jo 2:25. Este é só o começo da experiência de um crente.

Assinalados como recipiendários das promessas de Deus, entramos em íntimo relacionamento com o Senhor. “Quem guarda os Seus mandamentos, em Deus permanece e Deus nele. E nisto conhecemos que Ele permanece em nós: pelo Espírito que nos tem dado.” 1 Jo 3:24. Estamos agora sob o controle do “Espírito Santo de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.” (Ef 4:30).

Tornando-nos intimamente associados com o Senhor, somos estabelecidos sobre o firme fundamento (1Co 3:11; Ef 2:20; Mt 7:24, 25) é portanto um selo que indica separação da iniquidade e reconhecimento pelo Senhor.

“Todavia o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os Seus, e: Aparte-se da injustiça todo aquele que profere o nome do Senhor.” 2Tm 2:19.

Como sinal externo de distinção e identificação, Deus nos deu o Sábado. Disse Ele:

“E santificai os Meus sábados; e eles servirão de sinal entre Mim e vós, para que saibais que Eu sou o Senhor vosso Deus.” Ez 20:20.

“Devemos ser distinguidos do mundo porque Deus colocou Seu selo sobre nós, porque Ele manifesta em nós Seu próprio caráter de amor. Nosso Redentor cobre-nos com Sua justiça.” 7T 144.

“Os que quiserem ter o selo de Deus em suas testas precisam guardar o Sábado do quarto mandamento. Isto é o que os distingue dos desleais, que aceitaram uma instituição de feitura humana em lugar do verdadeiro Sábado. A observância do dia de repouso de Deus é a marca de distinção entre o que serve a Deus e o que não O serve.” 7BC 970.

“A verdadeira observância do Sábado é o sinal de lealdade a Deus.” 7BC 981.

“A nós, como a Israel, o Sábado é dado ‘em concerto perpétuo’. Para os que reverenciam o Seu santo dia, o Sábado é um sinal de que Deus os reconhece como Seu povo eleito, o penhor de que cumprirá para com eles Seu concerto. Qualquer alma que aceitar esse sinal do governo de Deus, coloca-se a si mesma sob o concerto divino e perpétuo. Liga-se assim à aurea cadeia da obediência, cada elo da qual representa uma promessa.

“De todos os dez preceitos, só o quarto contém o selo do grande Legislador, Criador dos céus e da Terra. Os que obedecem aos Seus mandamentos tomam-Lhe o nome, e todas as bênçãos que esse nome implica lhes serão garantidas.” 3TS 17.

b) Selados com o nome de Deus em suas testas

Ao avançarmos no conhecimento da vontade de Deus conforme revelada na lei moral dos Dez Mandamentos, somos guiados em toda verdade (Jo 16:13), estabelecidos na verdade (2Pe 1:12), e santificados na verdade (Jo 17:17; 2Ts 2:13).

Que é a verdade? Em sentido amplo é a Palavra de Deus como um todo (Jo 17:17) e em sentido restrito é a lei de Deus (Sl 119:142). Os que são fiéis à lei de Deus tornam-se israelitas espirituais (Rm 2:17-29); e, como israelitas espirituais nestes últimos dias, adoram pela fé no templo de Deus no Céu (Ap 11:1). Todos estes adoradores hão de ser medidos, ou examinados, à luz da norma do juízo divino (Rm 2:12, 13). O nome de Deus, que representa Seu caráter (Êx 34:5-7, está sendo agora sobre eles impresso, numa experiência progressiva (Ap 14:1).

O selo que o povo de Deus recebe em suas testas “não é algum selo ou marca visível, mas um assentamento na verdade tanto intelectual como espiritualmente, de maneira que não possam ser movidos.” (4BC 1161).

A guarda do Sábado, além de ser um sinal de identificação, é também um sinal de santificação, que indica o desenvolvimento do caráter de Cristo em nós. O Senhor disse: “Demais lhes dei também os Meus sábados, para servirem de sinal entre Mim e eles; a fim de que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica.” Ez 20:12.

“A santificação do Espírito assinala a diferença entre os que têm o selo de Deus e os que guardam um dia de repouso espúrio.” 7BC 980.

c) Selados com o selo da aprovação final

Pelo processo de santificação haveremos de obter completa vitória sobre todo pecado e toda fraqueza, alcançando o padrão de perfeição mencionado em Mateus 5:48; Ef 3:19; 4:12, 13; 1Ts 5:23. - *HTS 3/19*

O Israel espiritual, que está adorando no templo de Deus no Céu, há de ser julgado à luz da santa lei de Deus. “Os que satisfazem em todos os pontos e resistem a toda prova, e vencem seja qual for o preço” (1TS 65), serão assinalados como tendo alcançado a estatura espiritual requerida, a estatura completa de Cristo (Ef 4:12, 13). João, o revelador, escreveu:

“E vi outro anjo subir do lado do sol nascente, tendo o selo do Deus vivo E ouvi o número dos que foram assinalados com o selo, cento e quarenta e quatro mil de todas as tribos dos filhos de Israel.” Ap 7:2, 4. *TM 5/4*

* Esta mesma obra de assinalamento também foi mostrada a um profeta do Antigo Testamento. Ezequiel escreveu:

“E disse-lhe o Senhor: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela.” Ez 9:4.

“Os que receberem o puro sinal da verdade” . . . “a marca da aprovação de Deus pelo assinalamento” . . . “são os que ‘suspiram e gemem por todas as abominações que se cometem’ na igreja.” ITS 336.

“Somente os que, em sua atitude diante de Deus, desempenham a parte dos que se arrependem e confessam os pecados no grande dia antitípico da expiação, serão reconhecidos e assinalados como dignos da proteção de Deus.” TM 445.

“O sinal do libertamento será posto naqueles que guardam os mandamentos de Deus, reverenciam Sua lei e se recusam a aceitar o sinal da besta ou da sua imagem.” 2TS 151.

2. Pode um Adventista do Sétimo Dia ser salvo sem estar selado com o selo do Deus vivo?

Não podemos apoiar a posição dos adventistas que dizem: “Não me preocupo com estar selado; só me preocupo com estar salvo. Se não puder estar entre os 144.000, serei feliz em estar na grande multidão.” Para nós é claríssimo que se não formos assinalados, (e, portanto, numerados com os 144.000 santos

assinalados), não somos absolutamente salvos. A Bíblia e o Espírito de Profecia esclarecem que na culminação da história deste mundo só haverá duas classes de pessoas e que somente podemos escolher entre duas possibilidades: Temos de pertencer ou aos que são selados com o selo do Deus vivo ou aos que recebem a marca da besta.

A Bíblia ensina que toda a humanidade estará envolvida no último conflito provocado pela besta (Ap 13:8), e que todos se submeterão às exigências deste poder político-religioso (Ap 13:12-17), com excessão de um grupo de 144.000 vitoriosos (Ap 15:2, 3; 14:1-3). Diz o Espírito de Profecia:

“No surgimento da grande controvérsia, revelam-se duas partes, os que ‘adoram a besta e sua imagem’ e recebem seu sinal, e os que recebem ‘o selo do Deus vivo’, que têm ‘em suas testas escrito o nome do Pai.’ ” 7BC 980.

“O dia da vingança de Deus está precisamente diante de nós.... Nossa maneira de proceder determinará se receberemos o selo do Deus vivo, ou seremos abatidos pelas armas destruidoras.” 2TS 67.

Uma vez que o selo de Deus há de ser colocado sobre “todos os que se mostraram fiéis aos preceitos divinos” (GC 613), segue-se que os deixados sem o sinal não foram achados leais, o que significa que não são salvos. Cumpre-nos fazer genuína reforma (arrependimento e conversão) e nossos pecados precisam ser removidos agora, antes de ser derramada a chuva serôdia. A Bíblia diz:

“Assentar-se-á como fundidor e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi, e os refinará como ouro e como prata, até que tragam ao Senhor ofertas em justiça.” Ml 3:3.

*“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, de sorte que venham os tempos de refrigério, da presença do Senhor.” At 3:19.

“Nenhum de nós jamais receberá o selo de Deus, enquanto o caráter tiver uma nódoa ou mácula sequer. Cumpre-nos remediar os defeitos de caráter, purificar de toda contaminação o templo da alma. Então a chuva serôdia cairá sobre nós, como caiu a temporã sobre os discípulos no dia de Pentecoste.” 2TS 69.

“O anjo deverá colocar um sinal sobre a testa de todos os que estão separados de pecados e pecadores, e seguir-se-á o anjo

destruidor, para exterminar tanto velhos como jovens.” 5T 505.

Quando se fechar a porta da graça e a ira de Deus for derramada (Ez 9:1-10; Ap 16:1, 2), os que tiverem a marca da besta não poderão trocá-la pelo selo de Deus. Como já foi declarado, será tarde demais para a mudança.

“Quando Ele [o Senhor] vier, não haverá de purificar-nos de nossos pecados, remover-nos os defeitos de caráter, ou curar as enfermidades de nosso temperamento e disposição. A ser operada em nosso favor, esta obra será totalmente realizada antes desse tempo. Quando o Senhor vier, os que são santos serão santos ainda. Os que preservaram o corpo e o espírito em santidade, santificação e honra, hão de receber então o toque final da imortalidade. Mas os que são injustos, não santificados e imundos, assim permanecerão para sempre. Nenhuma obra então se fará em favor deles para remover-lhes os defeitos e dar-lhes caráter santo. O Refinador não Se assentará então para continuar Seu processo de refinação e remover-lhes os pecados e a corrupção. Isto tudo deve ser feito nestas horas de graça. É *agora* que esta obra deve ser realizada em nosso favor.” 2T 355.

Tem-se dito acertadamente que a verdade do assinalamento é uma das colunas fundamentais do adventismo. E esta coluna está sendo atacada pelos que estão introduzindo o ômega da apostasia profetizada. Queira Deus guardar os honestos de serem enganados e destruídos!

IV — HARMONIZAÇÃO DE APARENTES DIFICULDADES

Não há genuína razão para muitas das discordâncias exegéticas hoje existentes, como por exemplo, no tocante à lei de Deus e ao Sábado. Os protestantes acham que podem invalidar a obrigatoriedade da lei e do Sábado. Tomando passagens que não entendem (Rm 6:14; 7:4-6; Gl 2:16; 3:2, 11, 24, 25 etc.), ensinam que não estão sujeitos à lei porque a fé é um substituto para a lei. Ao mesmo tempo ignoram as passagens básicas que dizem que pela fé a lei há de ser estabelecida (Rm 3:31) e que todos os que não estão sujeitos à lei estão em inimizade contra Deus (Rm 8:7). Não podemos harmonizar-nos com procedimento tão incoerente. Quando estudamos qualquer assunto na Bíblia e/ou no Espírito de Profecia, reunimos todas as passa-

gens relativas a este assunto e certificamo-nos de que nossa dedução é coerente com todas essas declarações e que as mesmas idéias concorrentes podem ser mantidas do princípio ao fim.

O primeiro princípio de exegese é propriamente coerência e senso comum. Este princípio foi observado pelos primeiros pioneiros também em sua explicação da obra do assinalamento. Hoje, porém, lamentável é que muitos simplesmente ignoram as verdades fundamentais da mensagem do assinalamento, enquanto outros procuram ofuscar estas verdades com explicações fantasiosas e teorias extravagantes. Alguns ensinam que o assinalamento iniciado nos primeiros dias da mensagem do terceiro anjo e que estava em prosseguimento nos dias da irmã White, não é o assinalamento dos 144.000. Falam de dois selos, dois assinalamentos e dois grupos assinalados sob a mensagem do terceiro anjo — os que morreram na fé (não sabemos quantos, dizem), e os que continuam vivos até a vinda do Senhor (144.000). Esta nova e estranha teoria não é derivada do Espírito de Profecia, ou da Bíblia; é simplesmente deduzida de imaginação humana.

Algumas Evidências

✧ Quando a irmã White fala da obra do assinalamento que estava em prosseguimento em seus dias, ela não tem em mente nenhuma outra obra de assinalamento senão a que é descrita em Apocalipse 7:1-4, ou seja, o assinalamento dos 144.000. Isto se torna claro, por exemplo, em suas declarações citadas por José Bates:

“Ele [Deus] muito Se agradou quando Sua lei começou a avançar com vigor. Essa verdade (a verdade do Sábado) surge, e está em crescimento cada vez mais forte. É o selo! Está surgindo! Surge, vindo do sol nascente, como o sol a princípio frio, torna-se mais quente e expande seus raios. Quando essa verdade surgiu, havia pouca luz nela mas esta tem aumentado. Oh, que poder têm estes raios!

“Os anjos estão segurando os ventos. É Deus que restringe as potências. Os anjos não os soltaram, pois os santos não estão todos assinalados. O tempo de angústia já começou. A razão pela qual os quatro ventos não estão soltos é que os santos não estão todos assinalados. A angústia está aumentando cada vez

mais; esta tribulação não terminará até que a Terra esteja livre dos ímpios. Ora, os ventos estão já prontos para soprar. Há um refreamento porque os santos não estão todos assinalados. Sim, publique as coisas que viste e ouviste, e a benção de Deus estará presente.” — *A Seal of the Living God*, 24-26.

* Quando ela expressa, por si e por seus contemporâneos, a esperança de que pertencerão a um grupo de santos assinalados, não se refere a qualquer outro grupo senão os 144.000. Ela escreve:

* “Esforcemo-nos (pois) com todas as forças que Deus nos deu para estarmos entre os cento e quarenta e quatro mil.” 7BC 970.

Quando ela diz que todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo ressuscitarão na ressurreição parcial para ouvir o concerto de Deus que a ninguém será declarado senão aos 144.000 (GC 637, 640; PE 15), novamente ensina que este grupo é formado já desde o princípio até exatamente o fim da mensagem do terceiro anjo.

Estas evidências permanecem inabaláveis.

Objecções Respondidas

Alegam alguns que em GC 648-649, são atribuídas aos 144.000 diferentes especificações às quais aqueles que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo jamais poderiam satisfazer:

- a) Alcançam vitória sobre a besta.
- b) Testemunham os juízos finais de Deus em todo o período das sete últimas pragas. “Viram a Terra devastada pela fome e pestilência, o Sol com poder para abrasar os homens com grandes calores” (GC 649), etc.
- c) Vivem sem Mediador em todo o tempo de angústia de Jacó.
- d) São “trasladados da Terra, dentre os vivos.”

Os opositores podem ser honestos em suas objeções, mas se esquecem de que, na Bíblia e no Espírito de Profecia, grupos de pessoas, mesmo quando numeradas não são necessariamente tratadas como um cheque a ser descontado no banco, no que concerne a inteireza matemática. Consideremos algum exemplo da Bíblia:

A Bíblia menciona heróis (Gideão, Baraque, Sansão etc.), “os quais por meio da fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões, apagaram a força do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram forças, tornaram-se poderosos na guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros.” Hb 11:33, 34.

De acordo com a teoria elaborada pelos opositores, cada um destes heróis deveria ter cumprido cada uma destas nove especificações, mas isso não ocorreu.

Paulo diz que, após Sua ressurreição, nosso Senhor Jesus Cristo “apareceu a Cefas, e, depois, aos doze” (1Co 15:5).

Mas foi Ele real e matematicamente visto pelos doze? Não, porque Judas não estava lá. Mas o grupo, completo ou incompleto, podia ser referido como “os doze”.

Temos aqui dois exemplos que poderiam ser usados para explicar certas dificuldades (ou aparentes dificuldades) com referência aos 144.000.

Alega-se que os 144.000 — todos com precisão matemática — estarão testemunhando a quarta praga, por exemplo, quando o Sol receberá poder para abrasar os homens com grande calor. Tal conclusão porém é insustentável pelo fato de que, enquanto os santos vivos estão espalhados por todo o mundo (Mt 24:31), as pragas “não são universais” (GC 628). A teoria que afirma que matematicamente todos os 144.000 testemunharão a praga causada pelo sol, coloca o povo de Deus realmente em dificuldade, pois, se esta teoria fosse verdadeira, teriam de viajar muito. De suas celas nas prisões, de seus solitários retiros nas florestas, de seus lugares ocultos nas montanhas, de todas as partes do mundo, teriam de vir testemunhar as pragas locais; porque a teoria quer que todos os 144.000 estejam ali, no próprio lugar.

O ensino original adventista não oferece dificuldade, porque temos exemplos — e a declaração de que os 144.000 testemunharão “o Sol com poder para abrasar os homens com grandes calores” (GC 649) é apenas mais um exemplo de que um grupo inteiro pode ser considerado como tendo experimentado o que só um desse grupo ou nem todo esse grupo, realmente passou.

Não devemos esquecer que embora sejamos muitos membros, somos um só corpo (1Co 12:12). Por isso, o que é experimentado por um é considerado como sendo experimentado por

todos. “De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele.” 1Co 12:26. Mesmo os que já morreram ou ainda não nasceram podem ser considerados participantes das ações de um povo tomado como um corpo. Muito antes de seu nascimento, Levi foi considerado dizimista. De fato, Melquisedeque recebeu dízimos de Levi através de Abraão (Hb 7:9, 10). E os escribas e fariseus, nos dias de Cristo, mataram Zacarias através de seus antepassados que viveram muitos séculos antes deles (Mt 23:35; 2Cr 24:20, 21). Pertencendo ao mesmo corpo, possuindo o mesmo espírito, e procurando fazer a mesma obra, foram declarados como tendo feito as próprias coisas que na realidade tinham sido feitas por outros antes deles.

Eis aqui outro exemplo que também pode ajudar: Os israelitas passaram 215 anos no Egito (ver PP 840 nota 6). Abraão, Isaque e Jacó, os antepassados dos israelitas, foram peregrinos em Canaã. Contudo, aos olhos de Deus, o período de peregrinação e aflição dos descendentes de Abraão no Egito é contado da época em que o concerto foi feito com Abraão, quando lhe foi ordenado sair de Ur dos Caldeus. (Gn 15:13; Êx 12:40,41). Já antes de nascerem, eles todos sofreram através daqueles cujo sofrimento começou realmente muito mais tarde.

À luz destes exemplos, os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo e têm o selo de Deus, e pertencem aos 144.000 como parte integrante deste grupo, podem ser considerados como participantes da experiência de seus irmãos que alcançam a vitória sobre a besta, testemunham os juízos finais de Deus e vivem sem Mediador, em todo o tempo da angústia de Jacó etc. Tanto o apóstolo Paulo (Rm 4:17) como a irmã White ensinam que “Deus reputa as coisas que não são como se fossem”, e que Ele “vê o fim desde o começo, e controla o resultado de Sua obra como se ela já estivesse acabada.” D 581.

Cumpramos, em conclusão, que apoiamos o ensino original dos adventistas do sétimo dia sobre o assinalamento dos 144.000, que, a nosso ver, está em perfeita harmonia com a Bíblia e os escritos de E. G. White.